

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS 2024/2027

I

Preâmbulo

O presente documento define o referencial de avaliação para agrupamento, para o triénio 2024/27 considerando o valor pedagógico que a avaliação, formativa e sumativa, e os instrumentos de recolha de informação têm para os alunos e como os podem conduzir a aprendizagens significativas.

O referencial de avaliação resulta de/reflete um perfil de aprendizagens específicas e enuncia os respetivos descritores de desempenho (entendidos como aprendizagens efetivamente realizadas pelo aluno), em consonância com os documentos curriculares orientadores, tais como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE), e com as orientações dos seguintes normativos:

- Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei 116/2019;
- Portarias 223-A/2018, 226-A/2018 na sua redação atual e 235-A/2018;
- Lei 51/2012, de 5 de setembro;
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Projeto Educativo;
- Plano de Inovação.

Tendo por base o PASEO, que identifica as competências transversais às várias disciplinas, e as AE, que identificam o que os alunos devem aprender e saber fazer em cada disciplina, o referencial de avaliação adotado pelo Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente constitui-se como um documento orientador comum, independentemente do ano e da disciplina, no contexto de que “o mais fundamental propósito da avaliação é contribuir para que os alunos aprendam” (Fernandes, 2021).

II

Avaliação

Do ponto de vista conceitual, a avaliação pedagógica é um processo que deverá estar integrado e articulado nos processos de ensino e aprendizagem. A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa. A avaliação formativa deve assumir predominância para regular o ensino e a aprendizagem, tendo em conta os contextos, a participação dos intervenientes (onde se inclui o *feedback*), a negociação e os processos cognitivos e sociais da sala de aula (Fernandes, 2021). A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno.

Apesar das diferenças, estas duas abordagens de avaliação devem contribuir para melhorar o ensino e as aprendizagens para que todos os alunos possam adquirir os conhecimentos, capacidades e atitudes previstos de acordo com o PASEO e as AE.

A avaliação dos alunos é entendida como um processo contínuo que envolve ativamente o professor e os alunos, devendo estar centrada nas aprendizagens enquanto processos e não nos desempenhos, e pressupondo a avaliação permanente do próprio ensino. Deve procurar a melhoria contínua da qualidade do *feedback* (o que cada aluno realmente recebe e não o que o professor fornece). A avaliação assenta no *feedup* (esclarecimento dos critérios de avaliação, antes da realização de uma tarefa – clarificação dos objetivos de aprendizagem), no *feedback* (interações professor-aluno e interações entre alunos durante a realização de uma tarefa que concorrem para o desenvolvimento das aprendizagens e do ensino, evitando-se a mera prescrição corretiva – o ambiente de aprendizagem deve ser facilitador daquelas interações, acolhendo o erro como janela de aprendizagem), no *feedforward* (definição de indicações específicas de melhoria, após a realização de uma tarefa) e na constante reflexão crítica sobre o efeito daquelas ações na qualidade das aprendizagens do aluno e na qualidade do ensino do professor (a avaliação, informal ou formal, oral ou escrita, deve ocorrer antes, durante e após a realização das tarefas, sendo, por natureza, individualizada, e tendo como função primordial a autorregulação das aprendizagens e do ensino).

Esta conceção da avaliação como estratégia de aprendizagem (para os alunos e para o professor) garante a inclusão e a equidade (permite que seja dada resposta à diversidade de necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos).

De modo a compreender cabalmente esta conceção de avaliação, é importante clarificar alguns conceitos, segundo Domingos Fernandes.

Avaliação formativa:

A avaliação formativa é um processo centrado na aprendizagem dos alunos, eminentemente pedagógico e tendencialmente contínuo e sistemático, pelo que deve estar integrada nos processos de ensino e aprendizagem. Deve recorrer a uma diversidade de instrumentos de recolha de informação

adequados à diversidade de aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo a todos os intervenientes obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de estratégias. Avaliar uma mesma aprendizagem em vários momentos através da utilização de instrumentos diferentes permite uma melhor aferição sobre o desempenho dos alunos, a sua evolução e uma maior adequação à diversidade de alunos, dando oportunidade para que possam demonstrar a sua aprendizagem em situações que lhe são mais “favoráveis”.

A componente fundamental da avaliação formativa é o *feedback* do professor, o qual deve ser suficientemente claro e direto para ajudar o aluno a aprender melhor. O *feedback* consiste na informação fornecida pelo professor aos alunos acerca das aprendizagens realizadas que os ajuda a compreender em que ponto estão e o que podem fazer para as melhorar. Esta informação promove o envolvimento dos alunos através de processos de autorregulação.

Para que o *feedback* seja mais eficaz é fundamental que o professor e o aluno conheçam bem as aprendizagens que o aluno deve evidenciar em cada ano/ciclo de escolaridade.

A avaliação formativa respeita o princípio da positividade, realça a relação pedagógica professor/aluno e tem um carácter inclusivo, beneficiando os alunos com mais dificuldades.

Avaliação sumativa:

A avaliação sumativa ocorre em dois momentos formais em cada semestre (avaliação intercalar e avaliação final de semestre). Visa fazer balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, mobilizando os seus resultados para efeitos da atribuição ou não de uma classificação.

É importante que uma avaliação sumativa de qualidade esteja bem articulada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa. Quando realizada “(...) uma verdadeira avaliação formativa, a avaliação sumativa acaba por consistir num momento particularmente rico e devidamente ponderado de integração e de síntese da informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa variedade de situações” (Fernandes, 2021).

III

Finalidades da avaliação

- 1 — Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando processos e estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso dos alunos;
- 2 — Garantir a justiça e equidade de procedimentos e resultados;
- 3 — Certificar os conhecimentos adquiridos, as capacidades e as atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

IV Princípios de avaliação

Educação Pré-escolar:

- “Coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas orientações curriculares para a educação pré-escolar;
- Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados que lhe permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação pré-escolar, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar;
- Valorização dos progressos da criança”.

Retirado: <https://www.dge.mec.pt/avaliacao-0>

Ensinos Básico e Secundário:

- Carácter holístico e contextualizado do processo de aprendizagem;
- Transparência e clareza no processo de avaliação (propósitos, métodos e objeto);
- Coerência entre os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo, as opções pedagógico-didáticas e os processos de avaliação, numa lógica de avaliação para as aprendizagens;
- Integração curricular;
- Diversificação de técnicas e processos de recolha de informação acerca das aprendizagens, adequando-os ao que se pretende avaliar e aos alunos;
- Primazia da avaliação formativa com valorização dos processos de autoavaliação regulada e a sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- Valorização do diálogo e do consenso entre todos os intervenientes no processo avaliativo;
- Positividade (oportunidades para os alunos demonstrarem o que sabem e o que conseguem fazer por forma a garantir a equidade).

V Objeto de avaliação

1 — A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e tem por referência as Aprendizagens Essenciais. A avaliação das aprendizagens deve refletir, relativamente a todos os alunos, a aquisição dos **conhecimentos** (conhecimentos) e o **desenvolvimento das capacidades** (comunicação;

pensamento crítico) e das **atitudes** (proatividade; comprometimento) que contribuam para concretização das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2 — A avaliação incide sobre cinco grandes referenciais de aprendizagem:

- Conhecimento (Co)
- Comunicação (Com)
- Pensamento Crítico e Criativo (PCC)
- Proatividade (Pr)
- Comprometimento (Cp)

Estes cinco grandes referenciais de aprendizagem (Co, Com, PC, PR e Cp) integram e articulam as dez áreas de competências definidas no PASEO:

REFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM	Áreas de competências do PASEO									
	LT	IC	RRP	PC/PC	RI	DPA	BSA	SEA	SCTT	CDC
Conhecimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Comunicação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pensamento crítico e criativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Proatividade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Comprometimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

LT - Linguagens e Textos; **IC** - Informação e Comunicação; **RRP** - Raciocínio e Resolução de Problemas; **PC/PC** - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; **RI** - Relacionamento Interpessoal; **DPA** - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; **BSA** - Bem-Estar, Saúde e Ambiente; **SEA** - Sensibilidade Estética e Artística; **SCTT** - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; **CDC** - Consciência e Domínio do Corpo.

3 — As aprendizagens relacionadas com as componentes transversais do currículo, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação nas diversas disciplinas, de acordo com os critérios definidos.

4 — Oficina de Projetos:

4.1. - No 1º Ciclo constitui uma das componentes da matriz com avaliação própria e que integra TIC. Para a Cidadania e Desenvolvimento, a uma avaliação globalizante sustentada no trabalho desenvolvido nas várias componentes do currículo, nos quatro domínios definidos, corresponderá uma menção própria.

4.2. - No 2º Ciclo, a classificação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) corresponde à avaliação de Oficina de Projetos. A classificação das disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Filosofia 2C resulta do trabalho desenvolvido em Oficina de Projetos, de acordo com os

critérios específicos de cada uma delas, dado que funcionam em regime de justaposição.

4.3. - No 3º Ciclo, a classificação das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento (CD), Complemento à Educação Artística (CEA) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), resulta do trabalho desenvolvido em Oficina de Projeto, de acordo com os critérios específicos de cada uma delas, dado que funcionam em regime de justaposição.

5 — A classificação de Educação Visual Tecnológica (EVT) corresponde a uma única disciplina de acordo com a matriz curricular do Plano de Inovação.

6 — No ensino secundário, a componente de Cidadania e Desenvolvimento (CD) não é sujeita a avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno.

7 — As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) são consideradas na avaliação das disciplinas diretamente envolvidas na sua implementação.

8 — No âmbito do Plano de Inovação Pedagógica (a iniciar no ano letivo 2024/25 para o 10º ano dos CCH), a disciplina de Literacia Financeira e o Projeto são equiparados para efeitos de ponderação a disciplinas anuais.

VI

Intervenientes na avaliação e competências

1 — Para efeitos de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, a responsabilidade,

1.1 - Na educação pré-escolar, é do educador titular de grupo;

1.2 - No 1º ciclo, é do professor titular de turma, em articulação com os restantes professores da equipa pedagógica, ouvido o conselho de docentes;

1.3 - Nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário, é do conselho de turma/equipa pedagógica, sob proposta dos professores de cada disciplina;

1.4 - E, em todas as situações, é dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica do agrupamento.

2 — Os alunos e crianças são envolvidos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia, bem como no planeamento do ensino e na sua avaliação, tendo por referência processos de autorregulação das aprendizagens.

3 — A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação definidos pelo conselho pedagógico compete:

3.1 - No 1º ciclo, ao professor titular de turma;

3.2 - Nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, ao diretor de turma/professor mentor.

VII

Referenciais de aprendizagem e respetivos descritores e níveis de desempenho

Ensinos Básico e Secundário

Dimensões	Referenciais	Descritores de níveis de desempenho			
		Muito Bom 90%-100% 17,5 – 20,0	Bom 70%-89% 13,5 – 17,4	Suficiente 50%-69% 9,5 – 13,4	Insuficiente 0%-49% 0 – 9,4
Conhecimentos	Conhecimento (R1)	- Revela conhecimento pleno das áreas do saber inerentes às várias disciplinas.	- Revela a quase totalidade dos conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas.	- Revela a maioria dos conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas.	- Revela lacunas no conhecimento das áreas do saber inerentes às várias disciplinas.
		- Mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas com muita facilidade.	- Mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas com facilidade.	- Mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas com alguma facilidade.	- Raramente mobiliza conhecimentos das áreas do saber inerentes às várias disciplinas.
		- Relaciona os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinares e transdisciplinares com muita facilidade.	- Relaciona os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com facilidade.	- Relaciona os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com alguma facilidade.	- Demonstra dificuldade em relacionar os conhecimentos da área disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
Capacidades	Comunicação (R2)	- Interpreta corretamente informação oral, escrita e multimodal, com muita facilidade.	- Interpreta corretamente informação oral, escrita e multimodal, com facilidade.	- Interpreta corretamente informação oral, escrita e multimodal, com alguma facilidade.	- Demonstra dificuldade em interpretar informação oral, escrita e multimodal.
		- Exprime-se com total rigor, oralmente e por escrito, utilizando linguagens verbal e não-verbal.	- Exprime-se com rigor, oralmente e por escrito, utilizando linguagens verbal e não-verbal.	- Exprime-se com algum rigor, oralmente e por escrito, utilizando linguagens verbal e não-verbal.	- Exprime-se sem rigor, oralmente e por escrito, manifestando dificuldades na utilização das linguagens verbal e não-verbal.
		- Cria um produto final de excelente qualidade.	- Cria um produto final de boa qualidade.	- Cria, um produto final de qualidade satisfatória.	- Cria um produto final sem qualidade.

Capacidades	Pensamento Crítico e Criativo (R3)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve com muita facilidade novas ideias e soluções, argumentando, de forma criativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. - Mobiliza com muita facilidade diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar de forma crítica e criativa. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões com muita facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve com facilidade novas ideias e soluções, de forma criativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. - Mobiliza com facilidade diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar de forma crítica e criativa. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões com facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve com alguma facilidade novas ideias e soluções, de forma criativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. - Mobiliza com alguma facilidade diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar de forma crítica e criativa. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões com alguma facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra dificuldade em desenvolver novas ideias e soluções. - Demonstra dificuldade em mobilizar diferentes conhecimentos para pensar de forma crítica e criativa. - Revela dificuldade em prever e avaliar o impacto das suas decisões.
Atitudes	Proatividade (R4)	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia muito claramente capacidade de iniciativa - Seleciona muito frequentemente múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de problemas. - Desenvolve com muita facilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia claramente capacidade de iniciativa - Seleciona frequentemente múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de problemas. - Desenvolve com facilidade estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia alguma capacidade de iniciativa - Seleciona múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de problemas. - Desenvolve estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia pouca capacidade de iniciativa - Raramente seleciona soluções sustentáveis para a resolução de problemas. - Raramente desenvolve estratégias sustentáveis para a

Atitudes	Comprometimento (R5)	- Respeita inequivocamente os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.	- Respeita claramente os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.	- Respeita por vezes os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.	- Mostra dificuldade em respeitar os valores democráticos, de cidadania, equidade, inclusão, liberdade e solidariedade.
		- Cooperar e interagir de forma muito profícua, contribuindo para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.	- Cooperar e interagir de forma profícua, contribuindo para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.	- Cooperar e interagir, contribuindo para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.	- Raramente coopera e interage para um bom relacionamento interpessoal e com o grupo.
		- Reflete e cria muito frequentemente mecanismos de (auto)regulação, de forma autónoma e responsável sobre o processo de aprendizagem.	- Reflete e cria frequentemente mecanismos de (auto)regulação, de forma autónoma e responsável sobre o processo de aprendizagem.	- Reflete e cria mecanismos de (auto)regulação, de forma autónoma e responsável sobre o processo de aprendizagem.	- Raramente reflete e cria mecanismos de (auto)regulação sobre o processo de aprendizagem.

VIII

Classificação

A classificação é o resultado de um processo multidimensional para o qual foram mobilizados os resultados de avaliação decorrentes da aplicação de diferentes procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, de acordo com os critérios estabelecidos e considerando o aluno como indivíduo único.

A atribuição da classificação a cada aluno deve ser compatibilizada com uma visão holística da avaliação, na qual a sua evolução deve ser sempre considerada.

A natureza transversal das competências definidas no PASEO implica que o essencial do ensino, da aprendizagem e da avaliação seja independente do ano de escolaridade e da disciplina.

Relativamente à Educação Pré-Escolar, a avaliação “assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando”.

(Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011).

A “(...) educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. (...)”

(Ministério da Educação, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)

1 — A tabela seguinte apresenta a relação entre o nível de desempenho (respetiva menção qualitativa), os intervalos percentuais e as classificações quantitativas (níveis/valores) a utilizar.

Ensino Básico		Nível de desempenho (Menção Qualitativa)	Ensino Secundário
Nível	Intervalo percentual		Valores
5	90%-100%	Muito Bom	17,5 – 20
4	70%-89%	Bom	13,5 – 17,4
3	50%-69%	Suficiente	9,5 – 13,4
1 e 2	0%-49%	Insuficiente	0 – 9,4

2 — A avaliação da disciplina de Português Língua não Materna – PLNMM – está diretamente relacionada com o nível de proficiência em que o aluno se encontra: iniciação ou intermédio, nos termos da legislação em vigor.

3 — Os alunos abrangidos pelo Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho, que beneficiam da medida adicional “b) adaptações curriculares significativas”, constante no art.º 10.º, estão sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no Programa Educativo Individual.

4 — No caso dos ensinos Básico e Secundário – Cursos Científico-Humanísticos, a avaliação expressa na classificação final deve traduzir a progressão atingida na dimensão das atitudes.

5 — No caso dos Cursos Profissionais, a avaliação expressa na classificação final de cada módulo deve traduzir a progressão atingida na dimensão das atitudes.

6 — Cabe a cada departamento/grupo disciplinar ou equipa pedagógica definir as ponderações a atribuir aos vários referenciais que integram cada uma das dimensões que constam da tabela (páginas 7 a 9), tal como a seleção dos processos diversificados de recolha de informação.

7 — O cálculo do valor a atribuir nas várias dimensões resulta da ponderação atribuída aos referenciais.

A — Ensino Básico:

Considerando as três grandes dimensões do PASEO para o ensino básico, são atribuídas as ponderações por ciclo de acordo com os referenciais de aprendizagem - R_1, R_2, R_3, R_4, R_5 .

1º Ciclo

$$C_{final} = 0,4 \times R_1 + 0,6 \times (R_2 + R_3 + R_4 + R_5)$$

2º e 3º ciclos

$$C_{final} = 0,75 \times (R_1, R_2, R_3) + 0,25 \times (R_4, R_5)$$

B — Ensino Secundário:

Considerando as três grandes dimensões do PASEO para o ensino secundário, são atribuídas as ponderações de acordo com os referenciais de aprendizagem:

R_1, R_2, R_3, R_4, R_5 (ver tabela páginas 7 a 9).

B 1 — Cursos Científico-Humanísticos

$$C_{final} = 0,85 \times (R_1, R_2, R_3) + 0,15 \times (R_4, R_5)$$

B 2 — Cursos Profissionais

$$C_{final} = 0,75 \times (R_1, R_2, R_3) + 0,25 \times (R_4, R_5)$$

X

TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS PARA RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Para garantir a função aferidora das aprendizagens, é fundamental a utilização de técnicas e procedimentos de recolha de informação e monitorização da aprendizagem diversificados. Cada departamento / grupo disciplinar, nos seus critérios específicos, deverá indicar as técnicas e procedimentos considerados mais adequados para a recolha de informações.

Os processos e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens e sua avaliação

devem ter em conta diferentes tipologias de tarefas, inclusive as utilizadas pelo IAVE, e podem ter um carácter disciplinar ou interdisciplinar. Através da análise da informação recolhida, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos e técnicas de avaliação/aferição, cada tarefa proposta torna-se num meio de recolha de informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Todo e qualquer processo de recolha de informação ou todo e qualquer instrumento de avaliação pode ser utilizado quer nas práticas de avaliação formativa, quer nas práticas de avaliação sumativa, sendo que o que os pode distinguir entre si é a utilização e a análise dos resultados obtidos.

Sempre que possível e se considere relevante, os grupos/departamentos poderão utilizar rubricas de avaliação por forma a permitir a recolha de informação e autorregulação das aprendizagens dos alunos, permitindo a sua participação ativa nos processos da auto e coavaliação.

XI

Informação da avaliação

A qualidade da informação é considerada um fator determinante na promoção do sucesso educativo, promovendo a efetiva relação entre a escola e a família.

Ao longo do ano letivo, ter-se-á de realizar, no mínimo, três momentos de avaliação formais, correspondendo um deles à avaliação intercalar do 1º semestre e os outros dois às avaliações de final de semestre.

1 — Na Educação Pré-Escolar

No final de cada semestre é feita uma avaliação descritiva do desenvolvimento global e das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos, que será entregue aos Pais/Encarregados de Educação.

2— No 1.º ciclo, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se:

No caso dos 1.º e 2º anos de escolaridade, apenas de forma descritiva em todas as componentes do currículo, no 1.º semestre. Nos restantes anos e semestres, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva sobre cada componente de currículo.

3 — Nos 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário:

A avaliação poderá ser acompanhada, quando se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, na ficha de registo de avaliação.

Nos cursos profissionais, é obrigatório proceder a uma apreciação descritiva em cada uma das disciplinas, no momento da avaliação intercalar. As classificações obtidas nos módulos concluídos devem ser registadas e divulgadas na ficha de registo de avaliação aos encarregados de educação, sendo, posteriormente, ratificadas nas reuniões de final de semestre e de final de ano letivo.

A ficha de registo de avaliação que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada semestre será dada a conhecer aos encarregados de educação, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

Documento aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 23 de julho de 2024